



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

SÔNIA LUIZA FREITAS DOS SANTOS

**A AÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: Uma
Análise do Arquivo Geral da Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA
2017**

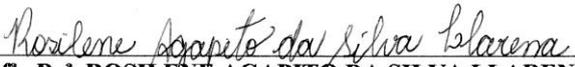
SÔNIA LUIZA FREITAS DOS SANTOS

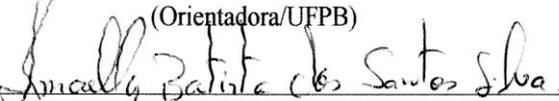
**A AÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: Uma Análise do Arquivo
Geral da Universidade Federal da Paraíba**

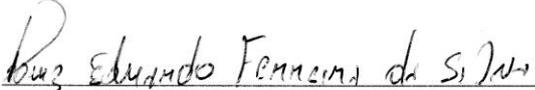
Trabalho de conclusão de curso na modalidade artigo
apresentado ao curso de Arquivologia da UFPB para a
obtenção do grau de Bacharel(a).

Aprovada em 30 / 11 / 2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª ROSILENE AGAPITO DA SILVA LLARENNA
(Orientadora/UFPB)


Prof.ª Ma. ISMAELLY BATISTA DOS SANTOS SILVA
(Membro da Banca Examinadora/UFPB)


Prof. Ms. LUIZ EDUARDO FERREIRA DA SILVA
(Membro da Banca Examinadora/UFPB)

A AÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: Uma Análise do Arquivo Geral da Universidade Federal da Paraíba

Sônia Luiza Freitas dos Santos¹

Resumo: A ação cultural busca promover a cultura equitativa na sociedade por meio de práticas que promovem o conhecimento cultural nos diferentes âmbitos sociais. Os arquivos, enquanto organização do conhecimento, devem buscar oferecer atividades de ação cultural para disseminar seu acervo e promover acesso democrático às informações arquivísticas. Com vistas a essas reflexões, este estudo buscou compreender a maneira pela qual a ação cultural pode influenciar na responsabilidade e papel social dos arquivos universitários por meio de um estudo de caso. A pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e bibliográfica objetivou descrever as atividades ligadas às ações culturais no Arquivo Público Geral da Pró Reitoria Administrativa da Universidade Federal da Paraíba, mapear as atividades de ações culturais ligadas ao arquivo estudado; analisar práticas das atividades de ações culturais encontradas; entender o papel do arquivista na efetivação de ações culturais voltadas para o âmbito do Ensino Superior. A análise possibilitou concluir que embora as ações culturais em unidades de informação, essencialmente em arquivos, ajudem na oportunidade de aproximação do usuário com a cultura, na disseminação da informação arquivística, os gestores arquivísticos esbarram em situações problemas que dificultam ou impedem a efetivação de atividades de ação cultural em seus arquivos. Além disso, a escassa literatura na área também dificulta reflexões sobre a importância dessas ações em arquivos universitários.

Palavras-chave: Ação cultural. Arquivos Universitários. Arquivo Geral.

CULTURAL ACTION IN UNIVERSITY ARCHIVES: An Analysis of the General Archive of the Federal University of Paraíba

Sônia Luiza Freitas dos Santos²

Abstract: Cultural action is aimed to promote equitable culture in the society by means of practices that promote the cultural knowledge in the different social ambits. The archives, while a knowledge organization, should offer activities of cultural action to disseminate their collection and to promote democratic access to the archival information. Face on these reflections, this study is aimed to comprehend the manner in which cultural action can influence in the responsibility and social role of the university archives, by means of a case study. It is a descriptive and bibliographic research with qualitative approach, which intended to describe the activities related to the cultural actions in the General Public Archive of the Pro Rectorry Administrative of the Federal University of Paraíba, mapping the activities of cultural actions related to the studied archive; to analyze practices of activities of the found cultural actions; to understand the role of the archivist in the realization of cultural actions directed to the ambit of Higher Education. The analysis enabled to conclude that, although cultural actions in information units, essentially in archives, help in the opportunity of approximation of the user with the culture, in the dissemination of archival information, the archive

¹ Graduando(a) no curso de Arquivologia UFPB.

² Undergraduate Student of Archival Science UFPB.

managers deal with problem situations that difficult or impede the realization of the activities of cultural action in their archives. Furthermore, the scarce literature in the area also hinders reflections about the importance of these actions in university archives.

Keywords: Cultural action. University archives. General Archive.

1 INTRODUÇÃO

A ação cultural como conjunto de atividades que valorizam e abordam temas discutidos em âmbito das diversas culturas, tem o objetivo de promover a distribuição equitativa da cultura na sociedade por meio de novos conhecimentos e técnicas voltadas para o sujeito na produção do seu próprio processo cultural (COELHO, 2001). Nesse sentido, a ação cultural se torna necessária nos mais diversos ambientes sociais por causar um estado de modificação de consciência e atitudes nos indivíduos que dela participam para que se tornem críticos e atuantes.

Em unidades de informação e especificamente em arquivos, a ação cultural pode contribuir não apenas para divulgação do acervo, mas principalmente como construtora de um processo de representação da sociedade em relação à busca e recuperação da informação de documentos.

Embora traga consigo toda essa importância, a ação cultural voltada para os arquivos, ainda é um tema que possui pouca abordagem científica. Na literatura vigente, o que comumente se discute em relação ao tema, é o conceito de cultura relacionado às atividades de valorização da diversidade como ferramenta de influência dos indivíduos, tornando-os capazes de refletir e atuar como cidadão. Os estudos buscam compreender as realidades sociais e as características dos indivíduos de uma determinada sociedade, entendendo suas ideias e crenças em relação à maneira com que enxergam o mundo.

Isso nos faz perceber a necessidade de aprofundamento na área, buscando entender as novas formas de compartilhar as informações e adquirir novos conhecimentos e se constata a importância de potencializar os estudos culturais em atividades que disseminam informações e agregam conhecimento sobre determinada ou diversas culturas e traz a necessidade da implantação de ações culturais nos mais diversos âmbitos sociais, inclusive nas unidades de informação (à exemplo dos arquivos) (COELHO, 2001).

Sabe-se que as atividades de ação cultural em unidades de informação, especialmente nos arquivos, buscam a melhoria na qualidade da prestação do serviço no atendimento ao usuário, na diversificação de meios informacionais e no retorno dos usuários a unidade de informação. Embora carregue consigo toda essa importância, sabe-se, também, que pouco se aplica atividades de ação cultural nas unidades de informação, e ainda mais raramente em arquivos.

Esta realidade nos levou aos seguintes questionamentos: Como a ação cultural pode influenciar na efetividade de funcionamento de um arquivo? De que maneira atividades de ação cultural podem contribuir para a disseminação da informação arquivística? Qual a influência de gestores arquivísticos no desenvolvimento de atividades de ação cultural?

Nesse sentido, para responder a estas indagações, objetivamos, neste estudo, descrever as atividades ligadas às ações culturais, em âmbito universitário, no Arquivo Público Geral da Pró Reitoria Administrativa(PRA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: mapear as atividades de ações culturais ligadas ao Arquivo Geral da Pró Reitoria Administrativa da UFPB; analisar práticas das atividades de ações culturais encontradas; entender o papel do arquivista na efetivação de ações culturais voltadas para o âmbito do Ensino Superior.

A motivação para o presente trabalho surgiu pela escassez de literatura científica na área e pelo interesse em aprofundar o assunto. Também pela pretensão em desenvolver trabalhos e pesquisas a respeito, contribuindo com as atividades de um arquivo. A escolha pelo Arquivo Geral da Pró Reitoria Administrativa da UFPB se deu pelo fato de nos encontrarmos como estudante do curso de Arquivologia da mesma instituição e ter a oportunidade de acesso. Além disso, o Arquivo Geral da Pró Reitoria Administrativa da UFPB é uma unidade de informação que está passando por uma grande transformação estrutural e organizacional, sendo estabelecidas novas formas de organização, tratamento, guarda e disseminação das informações nele contidas. Também está em destaque a representatividade de seu acervo documental, das mudanças no seu atendimento aos usuários e na sua importância na produção cultural, para difundir o acervo e promover o acesso à informação.

Sendo assim, esta investigação aborda os conceitos e definições relacionados à cultura, à ação cultural, às unidades de informação e aos arquivos universitários, como também, sobre o histórico do Arquivo Público Geral da Pró Reitoria Administrativa da UFPB e suas ações e práticas culturais desenvolvidos pela atual gestão.

Outro ponto abordado está relacionado à influência que as ações e práticas culturais exercem dentro dos arquivos públicos universitários, garantindo melhoria na divulgação dos serviços oferecidos e na compreensão de sua função em relação a guarda, avaliação, conservação e preservação das informações contidas nos documentos disponíveis para o usuário.

2 AÇÃO CULTURAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Com a explosão do fluxo documental ocorrido durante a Revolução Francesa, as organizações estão tratando a “informação” como um produto essencial, devido a sua importância em relação à troca de conhecimento. Para Nascimento e Santos (2014), a partir desse momento percebeu-se que não bastava só arquivar documentos, mas sim, obter formas mais seguras de arquivá-los para estarem disponíveis às gerações futuras.

Nesse sentido, as instituições estão cada vez mais preocupadas em desenvolver métodos que facilitem a relação entre o usuário e o ambiente o qual se busca a informação. A utilização de ações e práticas culturais tem sido pensada por alguns autores como Coelho (2001), Maciel (2015) e Ribeiro e Cunha (2006). Para estes autores, a ação cultural é um estímulo à educação e cidadania, pois remete às reflexões do cotidiano e da cultura, proporciona a troca de saberes, o acesso à informação e acumulação de conhecimento.

No entanto, para entender o conceito de ação cultural, é necessário o entendimento sobre a função da cultura para a sociedade. De acordo com Maciel (2015 p. 26)

[...] a cultura exerce um papel de mediadora na formação da consciência e nos aspectos integrais do desenvolvimento humano. Implica em processos de um sistema de significação. As vivências culturais são transformadas pela experiência individual, constituindo novidades que, por sua vez, são incorporadas a um processo específico e peculiar do indivíduo.

Esta função social a cultura determina que deve ser valorizada, refletida e analisada de acordo com as necessidades dos mais diversos grupos culturais e nos diferentes âmbitos sociais.

Nas unidades de informação, as reflexões sobre cultura podem estar presentes em atividades de ação cultural que podem contribuir com o processo de significação das informações que serão organizadas, tratadas, recuperadas e disseminadas (COELHO,

2001), de acordo com as necessidades de seus usuários reais e potenciais. A efetividade de atividades de ação cultural demanda a compreensão do que seja ação cultural e como ela pode contribuir positivamente para as unidades de informação.

2.1 Ação Cultural: conceitos e definições

Para falar em ação cultural é necessário antes entender o significado de cultura pelo fato de que ela implica em atividades que lidam diretamente com a cultura, uma vez que busca entender as realidades cotidianas.

Nesse sentido, Ribeiro e Cunha (2006 p.2), firmam que “as diferentes conceituações de cultura implicam em diferentes maneiras de analisar o contato com a cultura ou herança cultural, vista como a relação do homem com o seu meio e com os outros homens”. Para os autores o indivíduo desenvolve sua cultura de acordo com a sua interação no ambiente o qual se encontra, sendo capaz de obter a troca de saberes e percepções de sua realidade.

De acordo com Coelho (2001 p. 21), [...] “a cultura é a que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção; é uma construção, que só pode proceder pela diferenciação [...]”. Essa movimentação nada mais é que uma maneira de não estagnar a busca por conhecimento, e sim multiplicar, fazer aparecer algo novo e instigante para que sempre exista a troca de informações entre os sujeitos.

Rosa (2006) destaca que a cultura não é só disponibilizada nos bens culturais, mas também na participação e na criação e troca de conhecimento. Essa maneira de interação faz com que o indivíduo passe a ter uma percepção de que ele é capaz de produzir algo importante para si e para a coletividade. Além disso, permite que se facilite a organização e transformação de um ambiente, reduzindo as tensões e os conflitos da vida social.

Já Barbalho (2013), questiona que durante muito tempo, quando se falava em “cultura” normalmente estava-se referindo à esfera das artes e do patrimônio. Com o passar do tempo o conceito de cultura foi ampliado, incorporando outros segmentos para além dos tradicionais, como a política, a cidadania, a psicologia, arqueologia, sociologia, dentre outras, trazendo significados interdisciplinares e aplicando-os ao contexto da participação cidadã.

Para o autor, devido a essa multidisciplinaridade em relação ao seu significado, a cultura passou a ter várias concepções em relação ao seu entendimento, contribuindo

para o processo de transformação da sociedade valorizando o sujeito que passa a ser visto de forma mais referencial às suas características cotidianas, ao seu desenvolvimento intelectual e artístico, à sua interação com o coletivo e, principalmente, à compreensão histórica da sua origem.

Porém, políticas públicas de incentivo à cultura ainda é um processo tímido em muitas realidades, inclusive no Brasil. A isso se acrescenta a falta de incentivos financeiros, de iniciativas das instituições e também a falta de aceitação popular. Para Calabre (2007) no momento que se obtêm uma política cultural atualizada, passa-se a reconhecer a existência da diversidade de públicos com as visões e interesses diferenciados que a compõe.

Sobre isso, o autor enfatiza que

[...] numa democracia participativa a cultura deve ser encarada como expressão de cidadania. Um dos objetivos de governo deve ser, então, o da promoção das formas culturais de todos os grupos sociais, segundo as necessidades e desejos de cada um, procurando incentivar a participação popular no processo de criação cultural, promovendo modos de autogestão das iniciativas culturais (CALABRE, 2007, p.14).

No Brasil, como forma de alavancar o campo da produção artístico-cultural foi promulgada a Lei nº 7.505, de 02 de junho de 1986, de incentivos fiscais, que ficou conhecida como Lei Sarney. E no âmbito estadual foi instituída a Lei 7.516, de 24 de dezembro de 2003, onde incentiva a cultura e incluem os arquivos como beneficiários. Levando em conta o surgimento dessas leis, Calabre (2007) diz que seus maiores objetivos é superar as dificuldades financeiras que o campo da administração pública federal da cultura sempre enfrentou.

Depois da promulgação dessas leis aumentaram as práticas de ações para facilitar o processo de divulgação da cultura dentro das sociedades. Essas ações segundo Coelho (2001 p. 14) são conhecidas como “Ações Culturais” que se resume na “criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos da cultura, não seus objetos”.

De acordo com o autor o sujeito passa criar seu próprio processo cultural, ou seja, sendo participativo e não apenas um mero expectador, transformando-se no ator principal e divulgador das atividades nas ações desenvolvidas.

Contudo Coelho (2004, p.33) diz que

[...] a ação cultural ocorre de duas maneiras: ação cultural de serviços, entendida mais como uma animação cultural, onde diferentes produtos

ou serviços são propostos para um público ou clientela, lançando mão de atividades de divulgação, cujo objetivo é vender/aproximar produto e cliente e ação cultural de criação, na qual a proposta é fazer a ponte entre as pessoas e a obra de cultura ou arte para que, dessa obra, possam as pessoas retirar aquilo que lhes permitirá participar do universo cultural como um todo [...].

Essas diferentes maneiras de ações culturais relatadas pelo autor, proporcionam maior interação do indivíduo com as mais diversas culturas, deixando-o mais próximo e participativo na elaboração de seu próprio produto de cultura.

Ribeiro e Cunha (2006) reafirmam que a ação cultural tem como propósito o desenvolvimento de um processo de criação em que o indivíduo seja criador de suas próprias escolhas e tenha autonomia no desenvolvimento de novos conhecimentos. De acordo com o ponto de vista do autor compreendemos que esse processo permitirá que o indivíduo exponha suas dúvidas e questionamentos, e assim, consiga ter sua própria decisão em relação de obter ou não conhecimento a respeito do que se está sendo discutido naquele momento em âmbito cultural. Sendo assim, ação cultural está ligada a uma série de ações que podem provocar o interesse e estimular a participação do público em atividades voltadas ao seu cotidiano.

Em meio a essas ações culturais a participação do agente cultural, enquanto promotor dessas ações, é de fundamental importância. Na concepção de Coelho (2001 p.61), o agente cultural é alguém que “se interessa pelas artes, mas não se envolve diretamente com elas e, sim, com sua administração. Não é alguém que cria, ele mesmo: apenas prepara o terreno para os outros criarem. É um pilar submerso da ponte”. Esse agente é o animador, o incentivador e o sensibilizador para que o indivíduo procure buscar as artes e tudo que está relacionado a cultura informacional dentro do meio que vive.

O profissional de arquivo se insere nessa função de agente cultural, desde que promova atividades de ações culturais que procuram disseminar as informações arquivísticas e promover o arquivo enquanto organização cultural do conhecimento. É por meio do arquivista enquanto agente cultural que é possível obter uma interação do arquivo com público, não só para atender as necessidades de informação, mas principalmente divulgar fontes de cultura dentro e fora da instituição.

Nesse sentido, Rosa (2009) enfoca que o profissional da informação além de promover e desenvolver a cultura deve estar apto para a construção de meios de conservação, preservação e divulgação de novos conhecimentos, dentro dos aspectos

culturais dos quais o arquivo está envolvido, fazendo-o servir como referência para novas criações e valorizações culturais.

2.2 Unidades de Informação e arquivos universitários

Para Calderon *et al.* (2004), a maioria das instituições de informação deixou de ter obsessão pela tecnologia e passou a perceber algo mais complexo em relação a informação produzida no meio interno e externo, passando a dar um novo olhar em relação aos documentos que, até então, era o objeto da arquivística. Nesse sentido, passaram a tratar a informação desde seu nascimento até o seu destino final.

Por esse ponto de vista as instituições passaram a ter necessidade de um espaço para guarda e conservação de documentos, que com o passar o tempo estava se tornando cada vez mais difícil a sua circulação dentro de seus setores. Além disso, serve para a preservação e consulta das informações de forma mais rápida e eficaz. Esse espaço é chamado de arquivo, que segundo Paes (2002, p.16), pode ser definido como

acumulação ordenada de documentos, em sua maioria textual, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de suas atividades e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro (PAES, 2002, p.16).

Devido a essa nova perspectiva, percebe-se o papel do arquivo como unidade de informação no desenvolvimento de uma sociedade, com o livre acesso, organização, tratamento, aquisição e disseminação da informação de forma mais rápida e precisa.

Para ter uma melhor compreensão sobre unidades de informação, Belluzzo (2007, p.3) define como

[...] instituições que têm como objetivos a oferta de produtos e serviços que possibilitem aos seus clientes/usuários o acesso às fontes de informação, para atender às suas necessidades informacionais específicas, podendo ser formalmente estruturados ou não, centralizados ou descentralizados, convencionais ou virtuais.

As unidades de informações são organizadas como forma de aproximar o usuário as informações as quais eles necessitam. Mas, para que isso ocorra, é preciso acompanhar a gestão de suas determinadas instituições.

Barreto (2005) responsabiliza as unidades de informação pelos traços na vitalidade de uma organização, pois nelas são distribuídas informações que poderá ou não ser diferenciadas na própria organização, agregando valores aos produtos/serviços, e gerando uma competitividade no mercado.

Os arquivos, por exemplo, são unidades de informação que tem grande importância para instituições tanto públicas como privadas, por ser locais onde se mantem as documentações permanentes de cunho administrativo, jurídico e histórico, e a dispõe de acesso rápido para consulta e recuperação de informações.

Dentre os vários tipos de arquivos, destacam-se os universitários, que vêm ganhando importância no Brasil nas últimas décadas. Belloto (1989, p.13), conceitua arquivos universitários como

[...] setor da administração universitária que se encarrega de “recolher e acumular documentos produzidos e recebidos pela instituição no exercício de suas funções e que são úteis para seu próprio desenvolvimento na fase corrente” e que depois, feitas as devidas avaliações, os documentos que forem considerados de valor permanente vão servir para mostrar como se deu a evolução daquela Universidade.

Aos poucos as organizações universitárias passaram a ter um olhar diferenciado aos arquivos, e começaram a investir estruturalmente os ambientes, percebendo o quanto é valioso a guarda, a conservação e a preservação das documentações para finalidades futuras.

De acordo com Bellotto (1989), os arquivos universitários resultam da acumulação de documentos gerados ou reunidos por instituições públicas ou privadas no exercício de suas funções e atividades, comprovando e justificando sua existência e sendo conservados de acordo com o seu teor e vigência. Podendo, a documentação, ser de razões administrativas e/ou jurídico-legais e constituir elemento documental dentro dos arquivos permanentes, conhecidos como históricos. A autora define como objetivos principais dos arquivos universitários:

- processar, revelar e manter os documentos relativos à administração, história e ao funcionamento da universidade;
- analisar e relatar os documentos tornando possível seu acesso, segundo as políticas e procedimentos elaborados especificamente para estes fins;
- monitorar a eliminação, ter o controle da aplicação das tabelas de temporalidade, para que nenhum documento de valor permanente seja eliminado.

Nesse sentido, os arquivos universitários vieram proporcionar melhor guarda, conservação e preservação das documentações geradas pela instituição de ensino, favorecendo um melhor acesso e recuperação da informação entre os setores. Em decorrência desse fato, as documentações passaram a ser acondicionadas adequadamente e ter seu ciclo de vida respeitado (BELLOTO, 1989).

Para que todo esse processo se solidifique é preciso que esses arquivos passem a desenvolver formas de melhor divulgar suas funções. Entre elas estão as ações e práticas culturais em unidades de informação.

2.3 Ação Cultural nas unidades de Informação

A importância da prática da ação cultural nas unidades de informação está voltada para a contribuição educativa que ela produz e transforma na realidade social, tornando o indivíduo ou o usuário da unidade de informação, sujeito da cultura e da criação de novos conhecimentos. Isto porque é por meio das mudanças que estão ocorrendo, constantemente nos meios social e informacional, que se apresenta maior valorização do compartilhamento e participação dos usuários no processo de comunicação (ROSA, 2009).

De acordo com a autora, é notório perceber como as ações culturais em unidades de informação facilitam o processo de troca de conhecimento entre os sujeitos, fazendo com que as informações fluam de forma mais rápida e precisa, suprimindo, assim, as suas necessidades específicas.

Para Ribeiro e Cunha (2006, p.9) [...] “o que se espera que a ação cultural provoque no indivíduo é a sua capacidade de analisar, dialogar, interpretar e tirar suas próprias conclusões voltadas para a sua realidade”.

De acordo com os autores, a ação cultural proporciona ao sujeito ou ao usuário de unidades de informação, a capacidade de perceber a sua importância em relação à sua compreensão e participação na produção de novos conhecimentos. É por este motivo que as unidades de informação precisam estar em constante evolução, no sentido de acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea para se tornar referência no processo de desenvolvimento social do indivíduo.

Para que uma unidade de informação desenvolva ações culturais é preciso que os profissionais da informação possibilitem o desenvolvimento de atividades e práticas as quais os usuários participem efetivamente.

Para tanto, as unidades de informação necessitam planejar estrategicamente as atividades de ação cultural com o objetivo de alcançar o envolvimento pleno de seu usuário. Atividades como exposições de: fotos da instituição, de banners, artes etc.; palestras, seminários, encontros, conferências, etc.; serviços de *marketing* institucional como distribuição de panfletos, páginas na internet, dentre outras atividades, podem

contribuir com o processo de disseminação e compartilhamento das informações das unidades de informação e trazer o usuário para junto dela.

Dentre as unidades de informação, o arquivo pode ser considerado um espaço em que a ação cultural pode acontecer de maneira a estabelecer socialmente sua função de guarda e memória dos documentos. No que se trata de arquivos universitários, este espaço se amplia no sentido de permitir à comunidade universitária e à sociedade como um todo, a expressar, disseminar e compartilhar informações por meio de ações que levem à conscientização da utilização dos documentos que o arquivo apresenta. Isto porque o arquivo universitário, geralmente, está inserido no meio de culturas diversificadas e que, muitas vezes, elas se manifestam por meio das expressões da comunidade universitária.

2.4 Ação Cultural em arquivos universitários

A liberdade de expressões culturais típicas da sociedade contemporânea, leva o arquivo universitário a desenvolver diversas “ações culturais” que permitam refletir não apenas as culturas sociais, políticas, educacionais etc., vivenciadas em âmbito universitário, mas culturas informacionais. Isto traz às práticas e atividades de interação, proporcionando novos conhecimentos e facilitando o acesso a informação.

Este fato faz com que Belloto (2014) afirme que é possível ampliar os programas educativos e culturais, em âmbito universitário. Basta que os profissionais de arquivo reconheçam que o público universitário vai além dos que vêm ao recinto, ou seja, que perpassa por usuários de todos os componentes da comunidade, mesmo aqueles que nem sequer sabem o que seja o arquivo.

No tocante, para o autor é preciso difundir a importância do arquivo universitário para todos da comunidade acadêmica, desde os docentes, discentes e funcionários da instituição. Essa difusão pode ocorrer por meio de projetos culturais, onde priorizem atividades relacionadas ao arquivo, integrando núcleos ligados a manifestações artísticas como a literatura, música, cinema e teatro. Assim, conhecimento e entretenimento, ou entretenimento inteligente, juntos, podem contribuir para uma cultura informacional nos arquivos universitários.

Isso implica dizer que é possível desenvolver várias ações culturais dentro de um arquivo universitário. Porém, para que isso aconteça, é preciso, inicialmente, conhecer as necessidades de informação do seu público, realizando estudo de usuário, para só então,

desenvolver um planejamento capaz de suprir as dificuldades informacionais apresentadas pelo usuário do arquivo, além de melhorar a capacidade de entendimento sobre função do setor e melhorar a prestação de serviço e oferecimento de produtos informacionais. Isso permite a mudança da concepção que a sociedade adquiriu sobre o arquivo como local de acumulação de papel para uma unidade de informação capaz de produzir e gerar novos conhecimentos (ARAÚJO, 2015).

O autor indaga que é imprescindível um bom planejamento para poder executar um projeto de ação cultural ou educativo, em arquivo que conte com recursos pessoais, recursos de liderança, recursos democráticos de ação e também recursos financeiros.

Apesar da intrínseca necessidade de desenvolvimento de atividades de ação cultural pelos arquivos universitários, é notório que muitos deles não possuem essas práticas. Isso, muitas vezes, é decorrente de falta de incentivos financeiros, pedagógicos e humanos, se tornando bem evidente o desinteresse dos profissionais atuantes, dificultando o processo de relação com os usuários e disseminação e compartilhamento da informação arquivística universitária.

Por isso, é preciso haver boa articulação e comunicação entre os profissionais do arquivo, além do comprometimento e apoio necessários para pôr em prática atividades de ação cultural.

É importante salientar que as universidades federais estão envolvidas com ações referentes ao ensino, pesquisa e extensão. Tais finalidades se refletem em seus conjuntos documentais, os quais são imprescindíveis para a execução de suas atividades e para a preservação da memória institucional (BOLSO, *et al.*, 2007).

Essas instituições geram grande quantidade de documentos decorrentes do exercício das atividades dos setores, sejam eles em qualquer tipo de suporte ou natureza. Esses documentos necessitam de espaço para seu gerenciamento, guarda e conservação. Esse espaço é denominado arquivo universitário que além de abarcar essas funções, servem como local de compartilhamento de informações.

Nesse sentido, Belloto (2014, p.10) afirma que

[...] quanto às universidades, para que cumpram adequadamente suas funções de ensino, pesquisa e extensão, necessitam de informações corretas, atualizadas e pertinentes, gerenciadas por um bom sistema interno de arquivos. Este deve reunir, processar, divulgar, conservar todos os documentos relativos à administração, ao funcionamento, ao desenvolvimento e à memória sejam os produzidos/recebidos/acumulados pelas unidades de ensino, como as faculdades e os institutos; sejam os produzidos/recebidos/acumulados pelos laboratórios, centros de estudos, bibliotecas e museus; sejam os

produzidos/recebidos/acumulados pelas creches, hospitais e ambulatórios, centros esportivos e centros de referência destinados à população em geral.

Para o autor, se uma universidade não possuir um gerenciamento das documentações que circulam em seus centros, não conseguirá dispor da troca de informações de forma eficaz e concreta. Possibilitando muitas vezes a perda de documentos que poderiam ser utilizados para suprir as necessidades informacionais de algum usuário.

Segundo Bolso *et al.* (2007 p.129) “a memória da instituição é muito importante na conservação dos documentos do arquivo. Por isso, o empenho e dedicação dos profissionais e da universidade são fundamentais para a vida do arquivo universitário”. Com base no que foi exposto pelo autor, conheceremos um pouco da memória e história de um arquivo que se encontra em fase de mudança estrutural e organizacional na UFPB.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2012 p.26) “pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Já Marconi e Lakatos (2015 p. 43) a definem como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Ambos procuram definir a pesquisa como um processo de busca permanente, onde sempre pode aparecer algo novo a ser revelado e que ajude na geração de novos conhecimentos.

Sendo assim, a utilização dos métodos dessa investigação, serão relatados abaixo.

3.1 Classificação da pesquisa, coleta e análise de dados

Esta investigação é classificada como bibliográfica, qualitativa, descritiva, e estudo de caso, com ênfase na melhor compreensão a respeito do processo implantação de ações e práticas culturais no arquivo da UFPB.

Quanto ao tipo a pesquisa se caracteriza por bibliográfica. Segundo Severino (2007, p. 122) a pesquisa bibliográfica é

aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados [...].

O estudo bibliográfico obtido na literatura desta pesquisa está centrado na busca de informações bibliográficas de diversos autores, como também em artigos, monografias e teses. O presente estudo busca, por meio do estudo bibliográfico, contribuições sobre ações culturais desenvolvidas em arquivos universitários.

A metodologia engloba componentes teóricos, baseados no uso da bibliografia especializada e abordagem empírica administrada por meio de entrevista.

Quanto a sua natureza, a pesquisa se caracteriza como qualitativa uma vez que, de acordo com Silveira e Córdova (2009, p.32), “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo se classifica como descritivo e estudo de caso. Com base em Gil (2012, p. 28) a pesquisa descritiva é “aquela que descreve características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações invariáveis”. Para Severino (2007, p. 121) o estudo de caso “é uma pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo”. Nesse sentido, é descritiva e estudo de caso por que procura entender e descrever o Arquivo Geral da UFPB com que concerne às suas atividades de ação cultural.

Utilizou como estratégia de coleta de dados entrevista semiestruturada e observação direta. Essas técnicas nos permitiram melhor entendimento sobre a instituição, possibilitando sua descrição.

A Coleta de dados foi realizada no dia 19 de setembro de 2017 por meio de entrevista semiestruturada com duas das gestoras responsáveis pelo Arquivo, nos últimos anos. A entrevista (Apêndice A) foi realizada no mesmo dia, sendo uma no turno da tarde e outra no turno da noite, buscando informações sobre atividades de ação cultural desenvolvidas no arquivo.

Além das entrevistas, também foi realizada uma observação por parte do pesquisador e conversa informal com os funcionários.

Os dados foram analisados mediante observações das respostas das entrevistas, das conversas informais com os funcionários do Arquivo em foco e da observação da

pesquisadora. Os dados foram analisados no mês de outubro de 2017 e permitiram a compreensão e estruturação desta investigação.

3.2 Universo de pesquisa – Arquivo Geral da UFPB: uma unidade de informação em efervescência

As informações aqui citadas estão registradas conforme o folder do Arquivo Geral, que, trata-se do Arquivo Setorial da Pró Reitoria Administrativa da UFPB.

O Arquivo da Pró Reitoria Administrativa foi criado em 1965, segundo o regimento da Reitoria por meio da Resolução nº. 257/79, de 05 de setembro de 1979, passando a funcionar no prédio da Reitoria da UFPB, no centro da cidade de João Pessoa - PB. No ano de 1979, o seu acervo foi retirado do centro da cidade, para o novo prédio da Reitoria na Cidade Universitária, passando a ser chamado Arquivo Geral da Pró Reitoria Administrativa, passando à subordinado da Divisão de Atividades Auxiliares da Coordenação de Administração da Pró Reitoria Administrativa.

Dentre as funções do Arquivo estão a responsabilidade da guarda da documentação nas fases (intermediário e permanente) produzidos e recebidos pela Reitoria da UFPB, a orientação aos arquivos setoriais da Universidade, a prestação de serviços de atendimento aos usuários, o oferecimento de visitas técnicas aos alunos e pesquisadores, a orientação dos estagiários, dos alunos bolsistas e dos alunos voluntários nas graduações de (Arquivologia, Biblioteconomia e História), ao suporte às aulas de práticas de laboratório I, II, III e IV do curso de Arquivologia.

O Arquivo ainda sedia as reuniões da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD), a qual foi criada pela Portaria nº. 126/2001/R/GR, implantada no âmbito da UFPB. Destacamos ainda, a implantação e utilização da tabela de temporalidade de documentos (TTD) elaborada em 2001, pelo COSUNI (Conselho Universitário) e pelo Arquivo Nacional/CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos). Porém, atualmente, se utiliza como instrumento de classificação a tabela das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

O Arquivo Geral há uma década não recebe documentos para sua guarda. Alguns documentos que estão sendo direcionado não configuram o recolhimento, pois estão apenas para alguns tipos de tratamento técnico, e depois devolvidos para os setores de origem, tais como Divisão de Material e Protocolo Geral, setores da Coordenação de Administração da Pró Reitoria Administrativa (PRA).

O Arquivo possui um acervo que supera o número de mais de 2.000 caixas ordenadas e classificadas. Boa parte do acervo é constituída por processos dos anos de 1960 a 2002, tendo como documentação mais antiga do ano de 1950. Possui documentos produzidos e recebidos pela Reitoria da UFPB, tendo como essência processos, relatórios, atas, livros de ponto, plantas, boletins de pessoal e serviço, correspondências expedidas e recebidas pelos reitores, portarias, entre outros.

O Arquivo Geral da UFPB é uma unidade de informação voltada para guarda, conservação e preservação dos documentos gerados pela instituição, como também para compartilhamento das informações as quais os usuários necessitam para recursos afins. Seu acervo é composto por algumas documentações permanentes dos centros acadêmicos e dos setores ligados à administração e a Pró Reitoria.

Atualmente o arquivo esta em fase de mudança para um prédio localizado em um anexo da Reitoria, com uma estrutura de três andares somando-se ao térreo, divididas em salas: de processamento técnico, digitalização, restauro e acondicionamento. Os setores possuem máquinas e equipamentos para todos os procedimentos desenvolvidos dentro do arquivo. Disponibilizam equipamentos de proteção individual (EPI's) tais como: máscaras, luvas, batas e óculos de proteção. Possui uma estrutura física, com paredes, iluminação e ambientação adequada para recebimento de documentações em qualquer tipo de suporte. Os recursos informacionais existentes suprem as necessidades dos setores e utilizam de Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD). O arquivo é composto por seis servidores efetivos, sendo compreendidos por: dois arquivistas, um cedido pelo CCSA e outro pelo CGU, um contador, um técnico administrativo, um docente, um contínuo.

No ano de 2017, o arquivo procura desenvolver novas ações e práticas culturais, para melhor divulgação e promoção de novos conhecimentos relacionados à área de Arquivologia, visto que é um local que dispõe de variadas informações, possíveis de ser exploradas.

Com a atual direção o arquivo está procurando seguir novos caminhos para conseguir mudar as formas de divulgação e maior aceitação do arquivo diante dos seus usuários.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

Com base no que foi relatado anteriormente, os dados qualitativos dessa pesquisa foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com as gestões do Arquivo Geral da Pró Reitoria Administrativa da UFPB, dos últimos sete anos. Durante esse período quatro gestões passaram pelo comando do Arquivo, onde às identificamos como gestões:

GESTÕES	PERÍODO
GESTÃO A	2010
GESTÃO B	2011 a 2014
GESTÃO C	2015
GESTÃO D	2016 até a presente data.

Porém, apenas duas participaram da entrevista, a Gestão B e a Gestão D. As gestões A e C não foram possíveis desenvolver as entrevistas, pois a Gestão A, não obtivemos contato, portanto, não tivemos nenhuma informação ao que se refere ao ano de 2010 e a Gestão C encontra-se ausente por motivos de saúde. Para melhor esclarecer, as duas gestões entrevistadas contribuíram de maneira significativa para a pesquisa.

Sendo assim, buscamos saber dos entrevistados se no decorrer de suas gestões foram oferecidas ações culturais aos seus usuários. A gestão B declarou que não houveram ações ou atividades de ações culturais, devido à falta de espaço físico e meio para desenvolvê-las. A gestão D revelou que ainda não desenvolveu ações culturais no arquivo, por estar em fase de mudança da documentação para o prédio novo. Porém, através das conversas informais com os profissionais da unidade de pesquisa, identificamos que o arquivo organizou no mês de agosto de 2017, o 1º Simpósio sobre Documentos Digitais da UFPB, que se pode considerar uma atividade de ação cultural. O evento contou com palestras, reuniões técnicas, oficina sobre Repositórios Digitais Confiáveis, cujo público alvo era alunos e professores do curso de Arquivologia da UFPB e sociedade interessada.

Em relação ao conceito de Ação Cultural, a gestão B enfatiza que são atividades e técnicas desenvolvidas para atrair o usuário. E que para acontecer essas ações é preciso, antes de tudo, possuir documentação organizada e pronta para disponibilizar o acesso ao público interno e externo do arquivo. Já a gestão D diz que ação cultural é meio de divulgação do arquivo para a sociedade, conscientizando o usuário de quanto é importante e necessário organizar e preservar esses documentos.

Essas concepções das gestoras podem ser analisadas de acordo com Ribeiro e Cunha (2006) que afirmam que a ação cultural é o conjunto de atividades que buscam trazer o usuário para as unidades de informação a partir de concepções, conceitos e percepções culturais dos usuários. O arquivista, nesse sentido, deve analisar e entender o seu usuário e propor ações que os atraiam até o arquivo.

A gestão D enfatiza em sua fala que a ação cultural pode ser grande aliada ao *marketing* arquivístico, possibilitando a disseminação do acervo do arquivo. A este respeito, Coelho (2004) afirma que as atividades de ação cultural podem ser vista como um meio de divulgação e que desperta a curiosidade pelos fatos de seu acontecimento.

Perguntamos se existiu ou existem projetos para ações culturais em suas gestões. A gestão B relatou que existia a vontade de realizar, mas nada foi registrado. E a gestora atual comentou há pretensões de projetos que ainda não foram colocados no papel como fator de planejamento.

Tendo em vista que o tema é bastante focado por alguns autores em outras áreas, questionamos as gestoras a influência das ações culturais em arquivo. A gestão B informa que pode influenciar na parte do planejamento anual, devido o acervo da universidade ser um seleiro de riquezas em relação à pesquisa, ensino e extensão. Pois, com o controle da documentação, é possível descobrir informações importantes para a sociedade, mudando a visão dos usuários e facilitando o acesso a informação. Já a gestão D fala que influencia sim, pois ajuda na conscientização das pessoas que trabalham na instituição e fora dela, a serem responsáveis pela organização dos documentos desde seu nascimento até o momento de sua avaliação para o descarte ou recolhimento para guarda permanente.

Em termos de influência das ações culturais junto aos usuários tivemos como respostas da gestão B que, seria de grande influência, pois os usuários perceberiam o valor de ter um arquivo geral e arquivos setoriais, dando a importância da guarda e conservação dos documentos, tornando um sistema interligado de consulta e fácil acesso. E a gestão D, também concorda que as atividades de ação cultural são influenciadoras importantes, preparando os usuários de futuras gerações a se conscientizarem na produção objetiva de seus documentos.

De acordo com Rosa (2009), as influências da ação cultural em unidades de informação, especialmente, em arquivos universitários podem ser as mais diversas. Entre elas: possibilidade de conhecimento do acervo; incentivo à pesquisa junto às fontes primárias de informação; conhecer e usufruir dos serviços e produtos que o

Arquivo oferece; reconhecer o arquivo ou a unidade de informação como uma unidade de pesquisa e como memória histórica de uma sociedade. Tudo isso corrobora com os pensamentos das gestoras.

Em relação às práticas de ações culturais, perguntamos quais os pontos negativos e positivos. Para gestão B, não se vê pontos negativos, e se ocorresse seria em relação a estrutura para se desenvolver essas ações. E os pontos positivos, seriam uma maior divulgação do arquivo, para que os usuários compreendessem mais a sua função como setor. Esse ponto converse com a visão de Coelho (2004), sobre a importância do marketing nas unidades de informação. A gestão D, não vê pontos negativos, até porque não foram feitas grandes ações até o momento. E os pontos positivos seria maior visibilidade do arquivo.

Outra abordagem nas perguntas da entrevista foi sobre ações culturais implantadas anteriormente e atualmente. Na gestão B, foi desenvolvido um *blog* de divulgação do arquivo, mas não teve continuação por falta de alimentação da página. Pensava-se em desenvolver palestras, saraus e visitas técnicas de escolas. Na gestão D ainda não se implantou nenhuma ação efetiva que pudesse realmente ser considerada ação cultural, mas pensa-se em desenvolver várias ações, mesmo que se esbarre em questões financeiras.

Sobre as barreiras para não desenvolver ações culturais dentro de uma unidade de informação, especificamente dentro do Arquivo Geral da UFPB, as respostas de ambas foram a mesmas. As principais estão relacionadas à falta de organização dos acervos, à questão de recursos financeiros e de materiais, como também a falta de recursos humanos capacitados para o setor.

De acordo com Calabre (2007) dentre as barreiras encontradas para efetivação de atividades de ação cultural em unidades de informação são inúmeras. Porém, as mais comuns são aquelas relacionadas aos recursos financeiros, estruturas, de liderança, de recursos humanos e materiais, entre outros. Porém, quando há motivação, sonhos e boa vontade, os empecilhos podem se tornar menores. É o que pode acontecer com o Arquivo Geral da UFPB porque os funcionários deixam transparecer a boa vontade em fazer acontecer e dispostos a quebrar barreiras de resistências.

Procuramos compreender se houveram ou há resistência por parte dos profissionais em implantar e desenvolver ações culturais. Tanto a gestão B quanto a D, relata que não existiam e nem existem resistência e sim vontade e pretensão em elaborar e aplicar ações culturais o mais breve possível, tornado um coroamento de todo trabalho

árduo desenvolvido durante esses anos. Esta posição também foi confirmada nas conversas informais com os funcionários que trabalham atualmente no Arquivo, em que admitem a importância da realização constante de atividades de ação cultural, dizendo-se aptos a apoiarem os projetos que venham surgir. Admitem também que a falta de apoio financeiro e a falta de formação voltada para ação cultural são empecilhos à sua realização.

E para encerrar a pesquisa, foi questionado o “porque” da gestão querer desenvolver ações culturais dentro do arquivo. A gestão B diz que a intenção foi em dar maior visão do arquivo para a comunidade acadêmica e disponibilizar o acesso à documentação e o valor das documentações existentes. A gestão D enfoca que sua intenção é divulgar o arquivo tanto para o usuário interno como o externo, mostrando a importância de preservar, conservar e acondicionar a documentação com uma política de gestão documental eficaz.

Percebe-se, então, que mediante as mudanças atuais que o Arquivo Central da UFPB vem sentindo, existe a pretensão para além da organização da massa documental e da efetividade dos serviços que oferece. Segundo a gestão D, num futuro próximo, os projetos de ação cultural irão acontecer e tornarão o Arquivo conhecido na comunidade acadêmica e possibilitarão ampliação de fontes de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos como enfoque a importância das ações culturais nos arquivos universitários, tendo como base o Arquivo Geral da UFPB. Durante os estudos, constatamos que existe pouca abordagem do tema em relação na literatura. Esse motivo faz com que os arquivistas, enquanto gestores, não priorizem atividades de ação cultural em seus arquivos. Na prática, os gestores arquivísticos, esbarram em situações problemas que dificultam ou impedem a efetivação de atividades de ação cultural em seus arquivos.

Com base no que foi abordado, percebemos que as ações culturais em unidades de informação, ajudam na oportunidade de aproximação do usuário com a cultura, e com os serviços que o arquivo oferece. Essas ações também são importantes como suportes para compreensão do processo de guarda, conservação e preservação das documentações que são geradas nos setores de uma instituição. No decorrer da entrevista identificamos que, embora as ações culturais não ocorreram e nem ocorrem

efetivamente, as gestoras compreendem a importância das ações culturais nos arquivos e que elas podem contribuir para a melhoria do acesso do usuário. Afirmam que novas ideias sempre estão surgindo, mas que precisam de apoio dos seus superiores para que possam colocar no papel e posteriormente pôr em prática essas atividades tão importantes para o sucesso do Arquivo.

Existe, contudo, a consciência por parte das gestoras entrevistadas e dos funcionários do Arquivo em foco, que no momento que essas ações são desenvolvidas dentro e fora do ambiente do arquivo, os usuários passam a compreender a sua importância na contribuição para o acesso e busca de informação dentro e fora dos setores do Arquivo. Isso faz com que todos passem a adquirir novos conhecimentos.

Diante do resultado das entrevistas com as gestões e a observação feita pelo pesquisador, podemos dizer que ambas estiveram e estão dispostas a desenvolver e implantar ações culturais para melhor divulgação e expansão do arquivo da instituição, mesmo enfrentando barreiras.

Podemos também afirmar que, as ações culturais no ambiente do Arquivo pesquisado poderão ser desenvolvidas e praticadas intensamente, se a gestão atual conseguir colocar em prática os projetos pretendidos, pois seus funcionários estão dispostos em ajudar no processo de divulgação e conscientização da importância deste setor para os usuários internos e externos da universidade.

Percebemos, com esta pesquisa, o quanto é necessário um melhor aprofundamento em relação ao tema e de como as atividades de ação cultural podem ser útil para o crescimento do profissional do Arquivo e da comunidade que o frequenta.

A partir desse estudo é possível perceber a necessidade de futuras pesquisas em diferentes abordagens sobre as práticas e ações culturais em unidades de informação, mais especificamente em arquivos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Neide Rodrigues de. **A importância da realização de ações culturais e educativas em arquivo**. Trabalho de Conclusão de Curso de Arquivologia. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/copy2_of_tcc. Acesso em: 19 set. 2017.
- BARBALHO, Alexandre. **Política Cultural**. Coleção Política e gestão culturais. Secretária de cultura do Estado da Bahia. Bahia, 2013. Disponível em: http://www.cdn.ueg.br/source/PRE/conteudoN/3340/cartilhas_secult_set13_polc3adtica_cultural_final.pdf. Acesso em: 20 ago. 2017.

BARRETO, Ângela Maria. O fator humano e o desenvolvimento de competências nas unidades de informação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p.166-177, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1941/1/149.pdf>. Acesso 19 set. 2017.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Universidade e arquivo: perfil, história e convergência. **Transinformação**. v.1, n.3, set/dez 1989. P. 15-28. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1679>. Acesso 11 ago. 2017.

_____. **O Sentido dos arquivos**. Conferência pronunciada no I Ciclo de Palestras da Diretoria de Arquivos Institucionais – DIARQ. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 7 de abril de 2014. Disponível em: www.ufmg.br/diarq/anexos/wfd_14012774465385cc06bbb48--fala_bellotto.pdf. Acesso em: 09 ago. 2017.

BELLUZZO, Regina Célia Batista. **Unidades de Informação sob a ótica da gestão-protocolos de certificação para o acesso universal**. Palestra CBBB. São Paulo, 2007. Disponível em : http://cobip.pgr.mpf.mp.br/noticias/palestra_cbbd/T1_A2.pdf. Acesso em: 17 set. 2017.

BOLSO, Augisa Karla; *et.al.* Importância do Arquivo Universitário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 123-131, jan/jun., 2007. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/488>. Acesso em: 19 set. 2017.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas**. III ENENCULT- Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em cultura. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007. 145 p. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/fcrb/451/2/Calabre%2c%20L.%20-%20Políticas%20Culturais%20no%20Brasil>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CALDERON, Wilmara Rodrigues; CORNELSEN, Julce Mary; PAVEZI, Neiva; LOPES, Maria Aparecida. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Revista Ibicit**. Brasília, v. 33, n. 3, p.97-104, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a11v33n3>. Acesso em: 06 ago. 2017.

COELHO, Texeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos, 216).

_____. **Nem tudo é cultura**. In: COELHO, T. A cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural 2004. 159 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. 5. reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MACIEL, Diva Albuquerque. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão social** / Diva Albuquerque Maciel, Silviane Barbato. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora

Universidade de Brasília, 2015. 284 p.; 23 cm. Disponível em:
<http://www.pgpds.unb.br/images/stories/ProfessoresColaboradores/diva.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7.ed. 10. reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

NASCIMENTO, Genoveva Batista; SANTOS, Janaina Lima. Segurança da Informação em acervos arquivísticos: estudo de caso no Arquivo Geral da Pró-Reitoria Administrativa da Universidade Federal da Paraíba. **Archeion online**, João Pessoa, v.2, n.1, p.51-66, jan./jun. 2014. Disponível em:
<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/21464> . Acesso em: 28 ago. 2017.

PAES, Marilena Leite. **Arquivos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RIBEIRO, Andreia S.; CUNHA, Vanda Angélica. **Ação Cultural e Biblioteca Pública, novos caminhos para educação e o desenvolvimento urbano**. Artigo do Repositório Institucional UFBA. Salvador, 2006. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4729/1/AndreiaRibeiro.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em Bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, 372-381, jul./dez., 2009. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675>. Acesso em: 10 set. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.32, 2009. Cap.2. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em : 01 set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Folder do Arquivo Geral da Pró Reitoria Administrativa da UFPB**. VI Reunião Técnica com as Instituições Federais de Ensino Superior- IFES. Revisado. João Pessoa: CPAD/UFPB, 2014. Disponível em:<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1389487297993787&set=pcb.1389487537993763&type=3&theater>. Acesso em : 04 set.2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

APÊNDICE A

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. O arquivo, em sua gestão, oferece (ofereceu) ação cultural aos seus usuários?
2. Como conceitua ação cultural?
3. Existe (existiu) projetos de ação cultural no arquivo para sua gestão?
4. No que a ação cultural pode influenciar no trabalho do arquivo?
5. No que ela pode influenciar junto aos usuários do arquivo?
6. Quais foram os pontos positivos e negativos depois das ações Culturais?
7. Quais os tipos de ações culturais foram implantadas anteriormente?
8. Quais as ações culturais que foram implantadas recentemente?
9. Quais ações culturais ainda estão para serem implantadas?
10. Quais as barreiras existem (existiram) para se aplicar as ações culturais?
11. Houve resistência por parte dos profissionais para implantar as ações culturais?
12. O que levou a gestão a desenvolver ações culturais no arquivo?

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237a Santos, Sônia Luiza Freitas dos.

A Ação Cultural em Arquivos Universitários: uma análise do Arquivo Geral da Universidade Federal da Paraíba / Sônia Luiza Freitas dos Santos.
– João Pessoa, 2017.
26f.

Orientador(a): Profª Dr.ª Rosilene Agapito da Silva Llerena.
Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Ação Cultural. 2. Arquivos Universitários. 3. Arquivo Geral. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)
